

A CONTRA-REVOLUÇÃO DA MODA OU O RETÔRNO AO ESTILO ART NOUVEAU

Como e porque se encontra a influência do "Style 1900" ou "Liberty" ou "Stile Floreale" ou "Secessionstyl" ou "Jugendstil" ou "Modern Style" nas Coleções para o verão 67/68 da SELEÇÃO RHODIA MODA



Antes de falarmos da moda, queremos destacar uma das principais qualidades desta reportagem: a autenticidade, seja dos locais fotografados, seja dos mais simples objetos usados no décor. Esta documentação de Art Nouveau torna-se ainda mais importante por registrar muitos prédios e construções que talvez dentro de 10 anos não mais existirão. A preocupação de apresentar somente o autêntico, fez com que até as poses dos manequins fossem copiadas de gravuras assinadas pelos grandes artistas da época, colaboradores da "Gazette du Bon Ton", um jornal de moda que circulou na França de 1900 a 1925.

O esforço e o tratamento dispensado a esta reportagem, permitem-nos dizer que ultrapassamos a simples finalidade de informar às mulheres. Ela alcança, com seus múltiplos interesses, um grande público.

Como fenômeno social que é, a Moda está condicionada a uma série de fatores sócio-econômicos: Dior quando lançou o New Look atendia, certamente, às aspirações de centenas de mulheres cansadas do racionamento e da ausência da moda nos anos de guerra. Da mesma forma, Courrèges, em 1962, e Mary Quant, em 1965, deram às mulheres a possibilidade de antegozar, por meio da ousadia no vestir, a futura e esperada emancipação do jugo masculino.

As forças que levaram a moda a avançar tanto nos últimos anos ainda se fazem sentir. O impulso, porém, não é progressivo; assemelha-se mais ao movimento de um pêndulo: vai, chega ao auge e volta. Por sinal, já voltou até 67 anos atrás, onde foi buscar os moneios aquáticos e a decoração vegetal 1900.

Nas coleções de moda para o próximo verão, a influência do estilo Art Nouveau se fará sentir especialmente nas estampas, onde desabrocharão lírios, íris e orquídeas coloridos pela gama mais refinada possível, pintando tecidos macios, de leveza esvoaçante, apropriados para os ondulantes drapés e os grandes decotes assimétricos. Bordados faiscantes cobrirão os vestidos de gala, tão ao gosto da Belle Époque. A moda reviverá, também, com mais dramaticidade e menos inconseqüência, a "maschietta" dos anos 20, vestida petulantemente de roupas masculinas. Os penteados, seguirão três linhas: a "Anglaise", com cachos longos, descendo até o pescoço; a "Gaby", com cachinhos curtos amontoados no alto da cabeça, tombando suavemente para um lado, e

a linha "Belle Époque", onde faixas serão usadas para sustentar plumas de avestruz e "aigrettes", elaborados postíços e coques.

Não poderíamos encerrar estes comentários sem mencionar a influência de uma super "star" no campo da moda: Greta Garbo voltará a impressionar todos nós com seu nunca desvendado fascínio.

Mas, os iniciadores de qualquer movimento de moda precisam mais do que o passado para renovar ou inovar. Com os mesmos olhos que namoram o "Modern Style", piscam para o vigoroso estilo Africano, flertam o estilo Indiano e fixam comprometedoramente o estilo Super Jovem — numa demonstração pirotécnica de versatilidade.

Esta reportagem, como se vê, mostra apenas um meio perfil da moda para o verão de 1967/68. A partir do próximo mês, porém, focalizaremos em páginas coloridas, todas as tendências que compõem a personalidade da moda deste ano. Será um belo retrato de corpo inteiro.

Os modelos desta coleção foram criados por Alceu Penna para a Seleção Rhodia Moda. As fotos são de Laurent Sully Jaulmes e Luiz Carlos Autuori. Penteados de Gin (Paris), Walter (da Casa Roger em Bruxelas) e de Vicente Tello (Salão Tahiti de Barcelona). Sapatos de Cordobán.

A maquiagem "Lightworks" de Helena Rubinstein, deu ao rosto dos manequins a suave beleza sonhada pelas mulheres de qualquer tempo e espaço.

A TINTURARIA BRASILEIRA DE TECIDOS REPRODUZIU OS ESTAMPADOS.



ESTAMPADOS "ART NOUVEAU" NOS VESTIDOS LONGOS

A simplicidade das linhas nestes vestidos longos, é compensada pela riqueza imaginativa dos desenhos da estamparia.

Vestido longo Rhodalba. Cintura alla, saia cortada em viés. Gola em pé, decote gôta d'água. Tecido das Indústrias Aziz Nader. Estampado inspirado em desenho de Klimt, criado por Licínio de Almeida. Modelo Le Mazelle.

"Femme au Paon", estátua de mármore e bronze de P. Wolfers (1902), da coleção de L. Wittamer - De Camps, e cadeira de carvalho com assento de junco, desenhada por C. R. Mackintosh (1899), são as peças mais importantes neste ambiente. A cadeira de Mackintosh, grande renovador das artes decorativas européias, faz parte do acervo do Museu "Victoria e Albert", em Londres.



É NOITE DE GRANDE GALA

À esquerda, vestido Rhodianyl em organza cintilante recoberta de franjas de plumas e pailletes. Cinturão bordado. Tecido da Tecelagem Salomão. Modelo Sabrina.
Túnica Rhodianyl, em marquizete. Grandes pailletes e aros negros formam o bordado crêspo. Saia em pailletes lisas. Tecido das Indústrias Paramount. Modelo Le Mazelle.



Os célebres espelhos do restaurante Maxim's, onde as mundanas rabiscavam seus nomes com anéis de brilhantes, as "boiseries" e as aplicações em cobre, e ainda as discretas pinturas murais representando banhistas nuas em suave luz matinal.

A realização deste trabalho só foi possível graças à cooperação inestimável que recebemos do Prof. P. M. Bardi, em São Paulo, dos Srs. Alain Blondel e Yves Plantin, em Paris, do Prof. Émile Langui e do Sr. L. Wittamer-De Camps, em Bruxelas, e do Sr. F. Edebau, em Ostende. A eles, dirigimos os nossos mais sinceros agradecimentos.



ESTAMPADOS "ART NOUVEAU" NOS VESTIDOS LONGOS

Vestido longo Rhodianyl. A alça única, transforma-se em imensa estola debruada de babados cortados em godê. Tecido da Tec. Salomão. Estampado de Frederika. Modelo Tomaso.

Restaurante Julien (Paris). O painel de Trézel (fins de 1800), foi realizado com vidros americanos e esmaltes em relêvo. O tema da mulher oriental, envolta em mistério, agradava sobremaneira aos decoradores da época.



ESTAMPADOS "ART NOUVEAU" NOS VESTIDOS LONGOS

À esquerda, longo trapézio Rhodianyl, em veludo. Decote reto, sem alças, Tecido da Tec. Sperb. Estampado de José Carlos Marques. Modelo da Estamparia Água Branca.

Vestido Crylor, em jérsei. Mangas longas com recortes descobrindo os ombros. Estampado de José Carlos Marques. Modelo Vigotex.

Restaurante Rougeot (Paris). Construído por volta de 1900, usa de maneira mais rústica, menos sofisticada, os motivos vegetais na sua decoração.





ESTAMPADOS "ART NOUVEAU" NOS VESTIDOS LONGOS

Vestido longo Rhodosá, de mangas sino. Grande decote redondo nas costas e na frente. Tecido da Tec. Textília. Estampado de Willys de Castro. Modelo Sabrina.

Lareira de Hector Guimard, da coleção Barlach-Hauer (Paris). As lareiras, esquecidas pelos artistas durante um século e meio, voltam, em 1900, a ocupar a imaginação dos artistas como pretexto para exercitar o virtuosismo. A lâmpada, em primeiro plano, é a mesma que ilumina as entradas do metrô em Paris.





ESTAMPADOS "ART NOUVEAU" NOS VESTIDOS LONGOS

Longo Rhodiela enrolado ao corpo, fechado como envelope. Um ombro descoberto. Tecido da Mocóca Fabril. Estampado de Hércules Barsotti. Modelo General Modas.

"Porta do Dragão" da Finca Güell, em Barcelona, criada pelo arquiteto Antonio Gaudí, em ferro batido. Gaudí trabalhou com suas próprias mãos esse portão, atingindo uma perfeição técnica inusitada. Feita em 1888, essa obra anuncia através das curvas possantes e complexas, o começo da Art Nouveau.

SRM 2

O casaco que acompanha o modelo, tem a pala e o alto das mangas também plissados.



OS VESTIDOS FIM DE TARDE

Vestido Rhodiela, em organza. Corpo inteiramente plissado em "accordéon." Saia lisa, ampla. Tecido da Santa Constância Tecelagem. Modelo General Modas.

Restaurante Vagenende (Paris, 1897), decorado por Boileau. A estatueta com "abat-jour" em forma de flor, o alto-falante que termina em corola, os tons vermelhos e verdes, e os painéis com quadros pintados, revivem todo o sabor da Belle Époque.





O vestido do modelo à esquerda é camisolinha, em organza lisa. Faixa cruzada amarrada nas costas. Embaixo, detalhe do conjunto à direita: o vestido e transpassado e decotado em V.



A NOVA SIMPLICIDADE DOS CONJUNTOS PARA COQUETEL

Vestidos e casacos em tecidos suntuosos, brilhantes. Para realçar êsses vestidos, linhas puras, cortes severos. À esquerda, conjunto Rhodiela. O casaco transpassado, em "faillé", emprega as listras em viés. Tecido da Santa Constância Tecedagem. Modelo Tomaro. Conjunto Rhodalba em matelassé com fios metálicos, listrado. Nos recortes do casaco transpassado, bolões. Tecido da Santa Júlia Têxtil. Modelo Sabrina.

Escadaria de honra do Hotel Solvay (Bruxelas, 1895), construído pelo Barão Victor Horta, o maior nome da arquitetura belga do fim e do começo do século. Hoje o Hotel Solvay é ocupado por L. Wittamer-De Camps, que nele instalou seu atelier de alta costura.





PIJAMAS VERSÃO "ART NOUVEAU"

Uma excelente combinação de estampas baseadas em desenhos antigos com a disposição renovadora dos figurinos modernos.

Pijama Rhodianyl de blusa drapada, fechada no ombro por uma fileira de botões-luva. Estampado de Hércules Barsotti. Modelo da Malharia Carillon.

Algumas das peças da preciosíssima coleção de Robert S. Walker (Paris), composta de objetos, móveis e a lareira desenhada por Guimard. Refletido no espelho, um lustre estilo Tiffany, e a clássica figura da ninfa nua. No chão, os mais lindos vasos de Gallé.



PIJAMAS VERSÃO "ART NOUVEAU"

Pijama Rhodalba-Diafix, em crepe. O blusão trapézio tem barra fôfa. Calça bem larga. Tecido das Indústrias Aziz Nader. Estampado de Frederika. Modelo Cori.

Escada interna do edifício Cours Lacascade (Paris, 1910). Uma perfeita mostra do talento de Guimard que, sem utilizar cores e apenas contando com dois materiais—ferro e madeira—, conseguiu dar a essa escada uma grande leveza.





MAXI VERSUS MINI

As saias mais longas, o ar romântico e sofisticado inspirado por Greta Garbo está voltando. Para alegria dos saudosistas e perplexidade da juventude. Quem ganhará?

À esquerda, túnica Tergal, em musselina sobre vestido Rhodosá em cetim. Punhos altos, também em cetim. Tecido da Têxtil Said Murad. Modelo Cori. Vestido longo Rhodosá, em crepe georgette. Blusa enviesada, drapeada. Alças de rolô. Estola de mangas. Tecido da Tec. Textília. Modelo Tomaso.

Neste recanto estão reunidas obras de grande valor artístico: cadeira e sofá de Serrurier-Bovy (1902), da coleção de M. e Mme. Soyer, de Bruxelas; "Repas sur l'herbe", de J. Chéret (1904), considerado um dos melhores cartazistas da época, tapeçaria da coleção de J. Setton, em Paris; gobelino de G. Wennerberg, do Museu Nacional de Estocolmo, e busto de Sarah Bernhardt, em bronze com incrustações de ouro e prata, coleção Michel Périnet (Paris), obra de Alphonse Mucha - autor de cartazes célebres e decorador de gênio.



MAXI VERSUS MINI

As saias mais longas, o ar romântico e sofisticado inspirado por Greta Garbo está voltando. Para alegria dos saudosistas e perplexidade da juventude. Quem ganhará?

À esquerda, túnica Tergal, em musselina sobre vestido Rhodosá em cetim. Punhos altos, também em cetim. Tecido da Têxtil Said Murad. Modelo Cori. Vestido longo Rhodosá, em crepe georgette. Blusa enviesada, drapeada. Alças de roloê. Estola de mangas. Tecido da Tec. Textília. Modelo Tomaso.

Neste recanto estão reunidas obras de grande valor artístico: cadeira e sofá de Serrurier-Bovy (1902), da coleção de M. e Mme. Soyer, de Bruxelas; "Repas sur l'herbe", de J. Chéret (1904), considerado um dos melhores cartazistas da época, tapeçaria da coleção de J. Setton, em Paris; gobelino de G. Wennerberg, do Museu Nacional de Estocolmo, e busto de Sarah Bernhardt, em bronze com incrustações de ouro e prata, coleção Michel Périnet (Paris), obra de Alphonse Mucha - autor de cartazes célebres e decorador de gênio.



MAXI VERSUS MINI

Vestido Rhodalba estampado. Túnica "blusé", sem mangas. Gola ajustada, alta. Tecido da Tec. Saaba. Estampado de Licínio de Almeida. Modelo Atelier Parisiense.

Este "hall" de entrada, desenhado pelo arquiteto Mallet-Stevens (Paris, 1924/25) — e com esculturas de J. J. Martel, da mesma época, já mostra a "virada" do Modern Style. O florealismo como que desapareceu por encanto. As formas simplificadas começariam a se impor.





A TENDÊNCIA BABY-LOOK NOS VESTIDOS CAMISOLINHA

Camisolinha Tergal, em musselina. Mangas compridas, bufantes. Decote assimétrico descobrindo o ombro. Tecido da Têxtil Said Murad. Estampado de Aldemir Martins. Modelo Tomaso.

Restaurante Rougeot (Paris, 1900). Um detalhe da iluminação interna e dos cabides, mostra que mesmo num restaurante rústico, a decoração, utilizando motivos do campo, apresenta grande riqueza de detalhes.





VESTIDOS DE MALHA EM ESTILO "ART NOUVEAU"

Os motivos florais, tão ao gosto da época revivida pela moda-verão, emprestam suas formas delicadas à malharia. À esquerda, vestido Rhodianyl de mangas raglã que terminam nas costas num recorte em V. Estampado de Fernando Lemos.

Modêlo da Malharia Wooltex. Vestido Rhodianyl com argola no ombro, prendendo a alça e o meio bolero. Estampado de Luiz Jasmin. Modêlo de Malhas Yasmina.

Porta interna e vitral de Guimard, em Cours Lacascade (Paris, 1910). É notável a absoluta simetria do batente em gesso trabalhado e os desenhos dos vidros da porta.

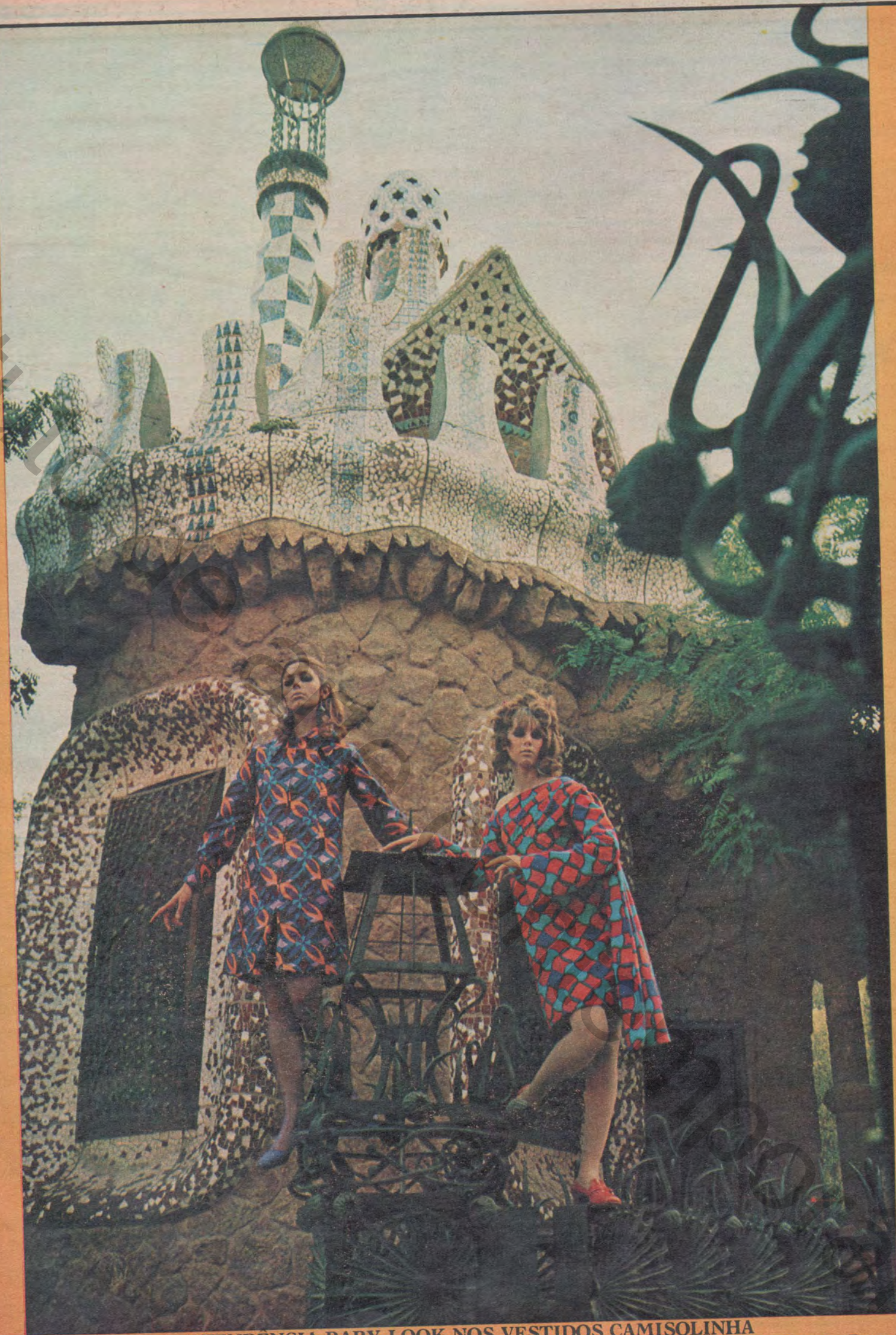


A TENDÊNCIA BABY-LOOK NOS VESTIDOS CAMISOLINHA

Para as tardes de verão, algumas variações do estilo camisolinha, interpretadas em tecidos estampados de grande efeito.

Túnica-bermuda Rhodiela. Mangas raglã com punhos de camisa. Tecido da Mocóca Fabril. Estampado de Aldemir Martins. Modelo Sabrina.

Janela e fachada recobertas de cerâmicas, num prédio construído pelo arquiteto Lavirotte na Avenue Rapp, em Paris, em fins de 1800. Pela primeira vez, usava-se no Ocidente uma tão grande quantidade de cerâmica na fachada de um prédio comum. As linhas entrelaçadas são de extraordinária leveza.

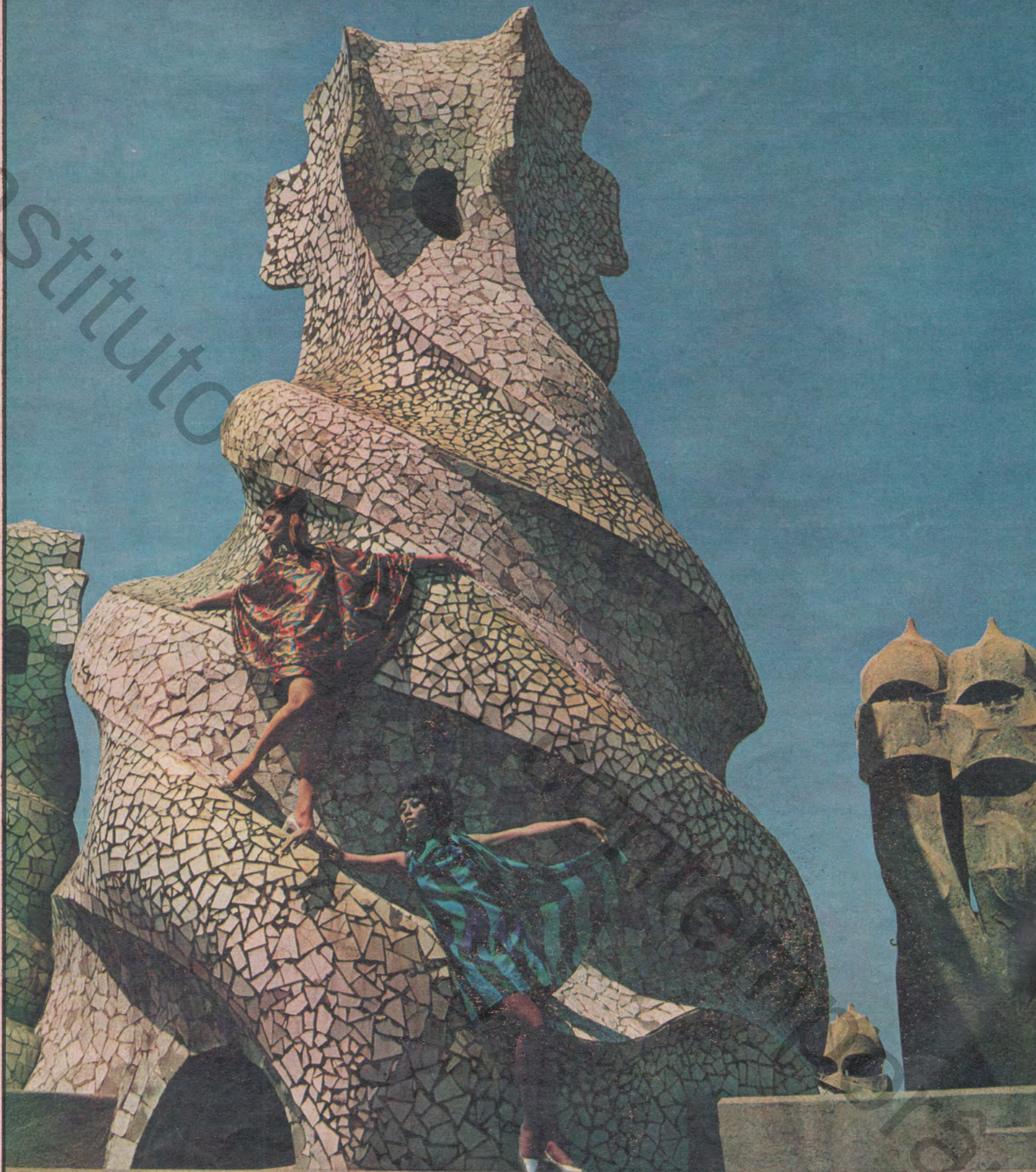


A TENDÊNCIA BABY-LOOK NOS VESTIDOS CAMISOLINHA

À esquerda, chemisier-bermuda Rhodalba, de mangas compridas. Pala recortada. Gola tipo colarinho. Tecido da Tec. Salomão. Estampado de Hércules Barsotti. Modelo Estamparia Água Branca.

Camisolinha Rhodianyl estilo Diretório. O corpete de um só ombro, termina em écharpe nas costas. Estampado de Hércules Barsotti. Modelo da Malharia Carillon.

Pavilhão recoberto de azulejos, e portão de entrada, em ferro batido, do parque Güell (Barcelona), obra do arquiteto Antonio Gaudi, uma das figuras mais fascinantes da história da arte. A obra de Gaudi fundamenta-se sobre o conhecimento profundo que tinha de todos os estilos e na facilidade com que conseguia transformá-los.



A TENDÊNCIA BABY-LOOK NOS VESTIDOS CAMISOLINHA

À esquerda, vestido-papillon Rhodianyl, em jérsei cintilante. Mangas pelerine montadas em espiral ao redor da camisolinha évasée. Tecido da Juosas Ind. e Com.

Vestido-camisola Rhodianyl, em organza. O drapeado sobre o ombro prolonga-se nas costas em pano sôlto. Tecido da Têxtil Said Murad. Estampados de Willys de Castro. Modelos Tomaso.

Chaminés no telhado da Casa Milá (1905-1910), construída por Gaudí como que para desafiar as formas retangulares. Todos os movimentos dessa casa admirável lembram as vagas de um oceano enfurecido. As chaminés plantadas entre escadas ondulantes, parecem fantásticos "tótems".



A TENDÊNCIA BABY-LOOK NOS VESTIDOS CAMISOLINHA

Camisola Rhodanyl em musselina. Saia ampla, recorte sobre a pala drapeada, e laço. Tecido da Tec. Saliba. Estampado de Hércules Barsotti. Modelo Atelier Parisiense.

Cerâmica e desenho em ladrilhos, no vestíbulo do Castel Béanger, de Hector Guimard (Paris, 1898). Na arquitetura de Guimard vemos o resultado das exaustivas pesquisas que o levava a utilizar os mais diversos e antagônicos materiais para conseguir novas harmonias.





MAXI VERSUS MINI

Pijama Rhodiela em malha com fios metálicos. "Jabot" de organza enfeita o blusão de mangas curtas. Calça reta, de corte masculino. Modelo da Malharia Montricol.

O tratamento dado ao vidro, nesta porta de René Lalique, dá a enganosa impressão de ter sido realizada em aço inoxidável. A cor, o desenho, a consistência da matéria — tudo concorre para criar uma idéia de segurança e proteção.





OS VESTIDOS FIM DE TARDE

Com algumas inovações ousadas, tais como as túnicas-bermudas, os vestidos para serem usados no fim da tarde são de uma elegância tãoda nova.

À esquerda, conjunto Rhodiela, em organza. Túnica quadriculada, enviesada nas costas. Gravata, gola e punhos no mesmo tecido da calça bermuda. Modelo Jardim Style. Vestido-camisolinha Rhodiela, em organza listrada. A gravata, enorme, desce ao longo do vestido. Modelo Luxobel. Tecido da Santa Constância Tecelagem.

Porta de entrada do Castel Béranger (Paris, 1898), de autoria de H. Guimard, com perspectiva do vestibulo. Outra demonstração do virtuosismo de Guimard e do absoluto domínio dos materiais com que trabalhava. O ferro toma formas caprichosas e uma leveza flutuante.





OS VESTIDOS FIM DE TARDE

À esquerda, vestido-camisolinha Rhodiela. Saia enviesada com costura no centro. Blusa de mangas japonesas. Gola e punhos engomados. Tecido da Santa Constância Tecelagem. Modêlo Atelier Parisiense.
 · Vestido Tergal com blusa de cintura baixa. Um drapeado forma a faixa. Tecido da Tec. Textília. Modêlo Le Mazelle.

Dois vestíbulos, duas portas, uma orgia de pastilhas, vidros, ferros, madeiras, ladrilhos dispostos lado a lado. As linhas, nesta construção de Guimard (Paris, 1899), sede da cerâmica Coillior, vibram no mesmo ritmo numa complexa harmonia.





OS VESTIDOS FIM DE TARDE

Vestido Rhodosá estampado. Um laço marca o encontro da cintura alta com o profundo decote em V. Tecido da Tec. Brasil. Estampado de Adelson Prado. Modelo Estamparia Água Branca.

Na casa de Guimard (Paris, 1899), lareira com móvel conjugado e vidros assinados por Trézel. A plasticidade, a sensação de objeto modelado, é transmitida também à madeira, neste móvel no qual se encaixa a chaminé.





MAXI VERSUS MINI

Vestido Rhodosá em "sauvage". Túnica de pala pelerine, na qual passa uma gravata lisa, no tom dos "pois". Tecido da Têxtil Said Murad. Modelo Blue Red.

Uma escada de apenas três lances, multiplica-se quando refletida no espelho que o arquiteto Mallet-Stevens (Paris, 1925), colocou astuciosamente num ângulo perfeito. Esta obra de Stevens é modernista no sentido de dispensar os efeitos decorativos rebuscados.





MAXI VERSUS MINI

À esquerda, tailleur Rhodosá, em tela listrada. A blusa, de crepe no mesmo listrado, termina em écharpe. Modelo Ru-Ri-Ta. Vestido Tergal, em musselina. Saia montada em três babados e blusa enviesada, drapeada. Modelo Jardim Style. Tecidos da Têxtil Said Murad.

Para decorar sua casa, construída em meados de 1902, no Cours de la Reine (Paris), Lalique utilizou motivos de pinheiros. As árvores foram esculpidas na fachada. Suas ramagens, porém, prolongam-se sobre a massa de vidro da porta, aqui vista do interior da residência.





PIJAMAS VERSÃO "ART NOUVEAU"

À esquerda, pijama Rhodalba em malha cintilante. Mangas japonesas. Duas pregas enviesadas na blusa. Estampado de Hércules Barsotti. Modelo da Malharia Sporvel.

Pijama Rhodalba também em malha trabalhada com fios metálicos. Calça zuava, e polainas conjugadas no mesmo tecido. Estampado do Willys de Castro. Modelo da Malharia Vigotex.

Clarabóia, em vidro, no "hall" do edifício Cours Lacascade. Aqui, Guimard aproveitou a luz natural, coada através do vidro delicadamente desenhado, para enriquecer ainda mais o ambiente.



PIJAMAS VERSÃO "ART NOUVEAU"

Pijama Rhodalba, em shantung. Mangas japonesas. O transpasse, abotoado, prolonga-se até a bainha da calça. Tecido da Tec. Brasil. Estampado de Luiz Jasmin. Modelo Atelier Parisienne.

Salamandra recoberta de cacos de azulejos, no parque do Palácio Güell, em Barcelona. Foi construída por Antonio Gaudi, em 1888, e parece, com suas longas linhas entrelaçadas, uma introdução à guerra que Gaudi declarava contra a arquitetura e a decoração clássicas. Um sonho fantástico transformado em cimento.



Os cintos do modelo à esquerda, formam martingales desencontradas.



CONJUNTOS VESTIDO-E-CASACO, MUITO ESPORTIVOS

O casaco, nestes conjuntos, pode esconder uma saia e blusa, um vestido, ou ser simplesmente robe-manteau. O que importa é a versatilidade.

À esquerda, casaco Tergal, em tela. Dois cintos incrustados abotoam-se duplamente. Tecido do Lan. Minerva. Modelo Le Mazelle. Robe-manteau Rhodósá, em tela. A martingale marca a cintura alta e abotoa o transpasse. Tecido da Têxtil Paulo Abreu. Estampado de Fernando Lemos. Modelo Cori.

Entrada de Metrô, no Parc Monceau (1905). Guimard, neste trabalho, fez um verdadeiro exercício em curvas. Deve-se ressaltar o desenho das lanternas e as grades laterais com braços circundados pelos arabescos de ferro. Até os letreiros da palavra "Metropolitain" têm os caracteres arredondados do estilo.





Na barra do vestido em "chevron", o mesmo efeito de losangos. Embaixo, detalhe do vestido Crylor com gola em malha listrada e prega ôca na saia.



CONJUNTOS VESTIDO-E-CASACO, MUITO ESPORTIVOS

À esquerda, casaco Crylor, em "chevron". No recorte da cintura alta, o zigue-zague forma losangos. Tecido do Lan. Scuracchio. Modelo Well Sport.

Robe-manteau Crylor, transpassado, estilo impermeável. Recorte indica cintura baixa. Tecido do Lan. Scuracchio. Modelo Sela.

Porta de entrada do edifício da Avenue de Versailles, 142. Obra de Guimard (1904). Construída com materiais diversos, esta porta deixa entrever três planos de profundidade, alcançando até o fundo do vestibulo.

Do modelo à esquerda, o vestido com mashos saindo dos bolsos.



CONJUNTOS VESTIDO-E-CASACO, MUITO ESPORTIVOS

À esquerda, conjunto Crylor em xadrez. Casaco recortado na frente em forma de avental. Modelo Cori.
Conjunto Crylor de saia e casaco. No casaco, sob o transpasse, listras em sentido horizontal. Modelo Le Mazelle. Tecidos do Lan. Scuracchio.

Outra boca de Metrô. Esta é da Porta Dauphine (Paris, 1903). Nela, Guimard dividiu as escadas por meio de painéis pintados e desenhados. O alpendre de vidro, em forma de leque, e o menino vestido de marinheiro, são típicos da época.



MASCULINO/FEMININO 1925

O estilo masculino inspirado na "maschietta" de 1925 é jovial e desafia com suas saias-calças a argúcia masculina.

À esquerda, tailleur Tergal listrado. Colête xadrez. Bolsos inclinados no paletó. Tecido do Lan. Sto. Amaro. Conjunto Tergal quadriculado. O vestido-bermuda, sem mangas, tem gola incrustada, enviesada. Casaco tipo blazer. Tecido do Lan. Minerva. Modelo General Modas.

Uma coleção de objetos significativos compõe o décor desta foto: tapeçaria Flamme - Rya-Tapis, dos finlandeses Gallen e A. Kallela (1913), pertencente ao Museu de Artes Decorativas de Helsinki; estátua "La vérité sortant du puits", de I. de Rudder (1900), peça da Galerie l'Ecuyer de Bruxelas; jardineira em bronze de A. Muller (1902), da coleção Citroen de Amsterdã. O cartaz, de 1905, à esquerda, representa uma jovem ciclista vestindo saia-calça.



MASCULINO/FEMININO 1925

À esquerda, vestido Crylor estilo chemisier. Punhos e gola engomados, gravata masculina e cintura baixa. Tecido do Lan. Scuracchio. Modelo Le Mazelle.
 Conjunto Tergal liso e quadriculado. Vestido sem mangas. Saia em machos. Casaco de gola italiana forrada em xadrez. Tecido do Lan. Sto. Amaro. Modelo Tomaso.

Fachada do restaurante Prunier-Traktir, obra dos arquitetos Boileau e Carrière, realizada em 1928. O restaurante é especialista em frutos do mar. No painel de mosaico de vidro, motivos marinhos mostram a evolução da arte decorativa, "post art nouveau"



MASCULINO/FEMININO 1925

À esquerda, tailleur Tergal, estilo blusão. A gola, gravata e punhos, em shantung de "pois". Marlingale afivelada dos lados. Tecido do Lan. Sto. Amaro. Modelo Estamparia Água Branca. Blusa Rhodalba. Conjunto Rhodosá em bouclé. Jaqueta, forrada no mesmo estampado da blusa, fechada por um botão. Tecido da Ciaesa. Modelo General Modas.

Este fidalgo Rolls-Royce de 20/25 HP é de 1930 e pertence à coleção de Robert Cornière. Foi fotografado junto ao restaurante La Grande Cascade, no Bois de Boulogne (1900). Neste local, em frente ao restaurante, desfilavam os carros último tipo e os melhores lançamentos da moda.

O vestido sob o casaco da esquerda é sem alças, de cintura alta, franzido ao redor do decote. Em baixo, o vestido trapézio do modelo à direita, tem pala em viés e gola alta.



A NOVA SIMPLICIDADE DOS CONJUNTOS PARA COQUETEL

À esquerda, conjunto Rhodalba, em brocado. Casaco transpassado, fechado por um laço na altura do busto. Tecido da Santa Júlia Têxtil. Modelo Le Mazelle.

Conjunto Rhodalba, em lamê-jacquard. A frente é cruzada. Martingale disciplina a largura da saia. Tecido da Têxtil Nicolau Jeha. Modelo Estamparia Água Branca.

Aspecto do interior do antigo Hotel Solvay, de Victor Horta, tendo ao fundo uma grande tela de Théo Van Rysselberghe. Horta, em suas obras, substituiu os intermináveis corredores em voga, por vestíbulos colocados em níveis diferentes, separando, dessa maneira, as várias peças da casa.





O vestido do modelo à esquerda tem alças cruzadas, presas ao pescoço. Embaixo, o vestido do modelo à direita emprega o lado colorido do tecido.

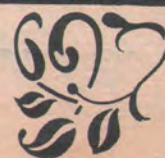


A NOVA SIMPLICIDADE DOS CONJUNTOS PARA COQUETEL

Conjunto Rhodalba de casaco em ottoman e vestido em organza. Casaco transpassado, de linha pirâmide. Tecido da Santa Constantência Tecelagem. Modelo Le Mazelle.

Conjunto Rhodosá "double-face". Casaco de linha trapézio. Gola alta e mangas raglã. Tecido de Com. e Ind. Atlanta. Modelo Jardim Style.

Vestíbulo do 1.º andar do Hotel Solvay, com piso de mármore e tapêtes decorados com motivos criados pelo seu construtor, Victor Horta. O estilo de Horta é considerado como uma perfeita demonstração da maturidade de uma certa Art Nouveau de gosto latino e anglo-saxônico.





É NOITE DE GRANDE GALA

São permitidos todos os brilhos, tôdas as pedrarias, o freir das plumas em vestidos quase teatrais, tudo o que nos traz de volta os deliciosos tempos da Belle Époque.

À esquerda, vestido Rhodalba em jacquard metálico, inteiramente rebordado. Frente e gola de galão recoberto com pailletes e pedrarias. Tecido da Cotesp. Modelo Estamparia Água Branca. Vestido Rhodalba também em jacquard de fios metálicos. O motivo do tecido é rebordado em placas e vidrilhos. Gargantilha e galões bordados. Tecido da Santa Constância Tecelagem. Modelo Jardim Style.

Recanto do Restaurante Maxim's (Paris), reformado em 1899 pelo arquiteto Louis Marnez, com a assistência do pintor Léon Sonnier. O Maxim's é um excelente exemplo das grandes constantes da Art Nouveau francesa: a rejeição de linhas rigidamente retas e a abundância da decoração vegetal.